

BREVE REFLEXÃO SOBRE OS VALORES DA ROSA DAS VIRTUDES E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA*

O soldado é antes de tudo alguém que se reconhece de longe; leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, as marcas também de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia.

Michel Foucault

HERCULES GUIMARÃES HONORATO**
Capitão de Mar e Guerra (RM1-IM)

SUMÁRIO

Introdução
Conceitos, dúvida e resposta
A Rosa das Virtudes e seus valores
A sociedade contemporânea e os valores militares
Considerações finais

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, com altos índices de exclusão e profundas disparidades regionais, em que “o desenvolvimento econômico e social tem-se dado combinando ilhas de riqueza cercadas por oceanos de pobreza” (CUNHA; CUNHA, 2008, p. 23). Ato contínuo, uma série de protestos ou “manifestações democráticas” começou como

reação ao reajuste de R\$ 0,20 das tarifas de ônibus, metrô e trem em São Paulo e Rio de Janeiro e ganhou outros caminhos alternativos, como o fim da corrupção e da violência policial, melhorias no transporte, na saúde e na educação e os gastos excessivos com a Copa do Mundo. “Mas, sem liderança definida nas grandes cidades, os protestos tomaram rumos diferentes, se separaram e as tentativas de diálogo com as autoridades fracassaram¹.”

* Artigo classificado em 2º lugar no Concurso de Artigos Técnicos e Acadêmicos e de Redação das OM da área da Diretoria de Ensino da MB e do SSPM.

** Professor da Escola Naval; Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (Unesa); Especialista em Gestão Internacional e MBA Logística Pelo Instituto COPPEAD de Administração da Ufrj e Docência do Ensino Superior pelo Instituto A Voz do Mestre da Universidade Cândido Mendes (Ucam).

1 Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html>>. Acesso em: 25 jul. 2013, 13:10:00.

Fatos e atos que estão acontecendo não só em nosso país podem significar o quê?

O Índice de Confiança na Justiça brasileira da Fundação Getúlio Vargas² (ICJBrasil) avaliou a confiança da população nas instituições do Estado, e as Forças Armadas lideram o ranking das instituições em que a população mais confia, com 73% das respostas, seguidas pela Igreja Católica (56%), pelo Ministério Público (55%), e, por último, pelos partidos políticos (5%). Por intermédio dessa confiança que proporcionamos ao nosso povo, podemos começar a refletir e a perguntar em que medida nossas Forças Armadas podem transmitir valores positivos à sociedade brasileira atual, que vive e procura novos rumos firmes e democráticos. Começamos, então, a refletir os valores estruturais e institucionais da caserna.

Na década de 1980, o autor do presente artigo era aspirante da Escola Naval (EN). Tinha disciplinas tanto ligadas à formação acadêmica quanto à profissional, sendo apresentado ao binômio institucional da formação de todos os militares: a Disciplina e a Hierarquia. Ao passar para a reserva, tornou-se professor da própria EN, e, assim, pôde conhecer a Rosa das Virtudes, que é divulgada como detentora basilar dos valores a serem transmitidos para os aspirantes e constante também da Doutrina de Liderança da Marinha (BRASIL, 2004). Nesse caminhar pela leitura das 16 virtudes constantes da referida figura ilustrativa, constatou-se a

não existência da Hierarquia, mas sim da Disciplina, e assim começou a inquietação deste autor.

Dessa ruptura do binômio norteador dos rumos de todos os militares, outras dúvidas advindas dos conceitos ali expostos e relacionados à temática de “Valores” começaram a ser recorrentes para esclarecer a dinâmica do que deve ser apreendido e praticado pelos futuros oficiais da Marinha em suas vidas, tanto profissionais quanto privadas. Destarte, distinguir valores e virtudes somou-se a mais dúvidas concernentes ao que nós, integrantes das Forças Armadas, possamos contribuir no século XXI para a sociedade, no estado da arte das manifestações públicas para um contexto de paz social e harmonia.

Assim exposto, o objeto deste artigo, que é de cunho qualitativo e bibliográfico exploratório, é estudar os valores constantes da Rosa das Virtudes, esta presente na doutrina de

liderança da Marinha e mais especificamente da EN, e em que medida essas 16 metas nela presentes podem contribuir e ter significado positivo perante a sociedade brasileira. Espera-se, portanto, que este estudo seja relevante em diversos aspectos para a construção do conhecimento e de sua utilidade no dia a dia de todos nós, pois, independentemente de sermos militares ou civis, somos todos cidadãos brasileiros que desejam um país melhor, mais justo e tão grande quanto a própria natureza.

Da confiança que proporcionamos ao nosso povo, podemos começar a refletir e a perguntar em que medida nossas Forças Armadas podem transmitir valores positivos à sociedade brasileira

2 Disponível em: <<http://fgvnoticias.fgv.br/noticia/pesquisa-do-icjbrasil-avalia-confianca-nas-instituicoes-do-estado>>. Acesso em: 25 jul. 2013, 14:30:20.

CONCEITOS, DÚVIDA E RESPOSTA

A ideia desta seção foi organizar e nivelar o conhecimento acerca de um tema ligado mais à psicologia social, à filosofia e à sociologia, deixando clara neste primeiro momento a distinção entre valores pessoais, laborais e organizacionais. Alguns conceitos são expostos para um caminhar nivelado pelo tema proposto. A dúvida principal a ser exposta é a não inclusão da Hierarquia nas metas da Rosa das Virtudes.

Os valores pessoais ou individuais são princípios ou crenças que guiam e orientam as atitudes e o comportamento desejáveis das pessoas, e eles podem estar relacionados a focos específicos da vida do indivíduo, formando estruturas inter-relacionadas, um padrão de juízo (PORTO; TAMAYO, 2007; RIBAS; RODRIGUES, 2009). Bilsky (2009, p. 14) complementa que eles “podem ser interpretados como constructos motivacionais que transcendem situações específicas. [...] Além disso, são ordenados pela importância relativa aos demais”. Esse autor afirma, ainda, que os valores são respostas que tanto os indivíduos como as sociedades dão a três exigências e tarefas universais: “as necessidades dos indivíduos como organismos biológicos, as exigências da interação social coordenada e os requisitos para o bem-estar e a sobrevivência da coletividade” (BILSKY, 2009, p. 16).

É importante realçar que a base do trabalho, em qualquer organização, são os seus valores, que norteiam também os objetivos pessoais e, conseqüentemente, devem estar em consonância com os princípios e valores organizacionais, que serviram de base para melhorar a eficiência do trabalho, pois deverá haver o alinhamento dos objetivos dos trabalhadores aos da empresa, orientando ambos a uma direção com o mesmo fim (RIBAS; RODRIGUES, 2009). Esses

autores citam Morin (2001) para reforçar a ideia de que deva existir afinidade dos valores individuais aos organizacionais para haver um trabalho com sentido.

Porto e Tamayo (2007, p. 41) tratam valores laborais como representações cognitivas de três necessidades básicas das organizações: “A primeira é lidar com a relação indivíduo-organização; a segunda é garantir comportamentos apropriados para a organização; e a terceira é estabelecer a relação entre organização e o meio externo”. Os autores citam como definição de valores laborais:

princípios ou crenças sobre metas ou recompensas desejáveis, hierarquicamente organizados, que as pessoas buscam por meio do trabalho e que guiam as suas avaliações sobre os resultados e contexto do trabalho, bem como o seu comportamento no trabalho e a escolha de alternativas de trabalho (PORTO; TAMAYO, 2003 *apud* PORTO; TAMAYO, 2007, p. 63).

Ribas e Rodrigues (2009, p. 44) afirmam que todas as organizações precisam de “colaboradores engajados e comprometidos para o alcance dos objetivos organizacionais”. Desta forma, os valores são as bases do comportamento que deve ser seguido por todos na instituição, partindo-se de um arranjo conhecido como cultura organizacional, que é construída pela socialização, por ritos e outros eventos que reforçam a prática social, mantida e reproduzida pelas pessoas. Ratificando esse pensamento, Tamayo e Gondim (1996, p. 63) afirmam que a função dos valores organizacionais é “orientar a vida da empresa, guiar comportamento dos seus membros. São determinantes da rotina diária na organização, já que orientam a vida das pessoas e delimitam sua forma de pensar, de agir e de sentir”.

As virtudes são o vigor de uma vida no espírito, vigor que sustenta e dá consistência à prática cristã, “portanto, não se trata de ter virtudes, mas ser virtuoso [...] atitudes firmes, disposições estáveis, perfeições habituais de inteligência e da vontade que regulam nossos atos, ordenando as nossas paixões e guiando-nos segundo a razão e a fé” (AGOSTINI, 2003, p. 154). Por este aspecto, as virtudes são tratadas como um dom, o que não é o caso, mas também são adquiridas por meio dos processos de socialização e aprendizagem, pela experiência e pela prática, o que é transmitido por intermédio das relações sociais.

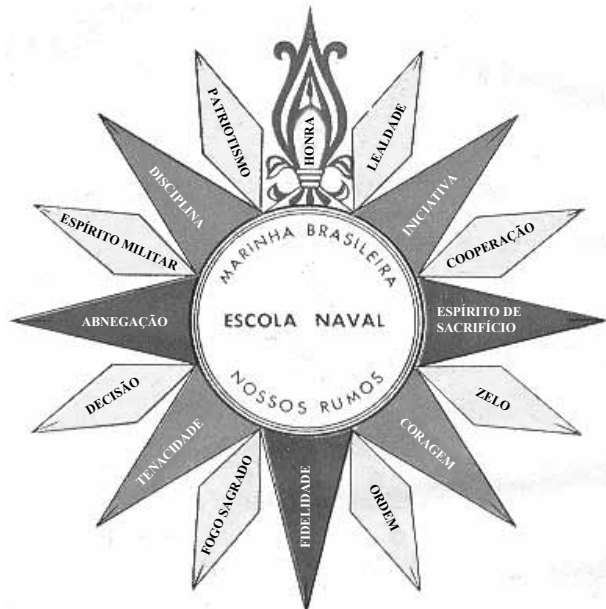
Pode-se afirmar que, então, valores pessoais estão relacionados ao nível individual do homem, ligados também à construção do sujeito social, por intermédio da família, da escola, dos ambientes sociais e da nossa própria cultura. Os valores organizacionais dizem respeito ao comportamento desejado do indivíduo em relação ao seu ambiente de trabalho, como motivador de seu relacionamento com as tradições de sua instituição, comunicados e transmitidos entre seus membros, sem deixar de possuir certa correspondência com os valores pessoais. A partir desse ponto, os valores laborais aparecem, ou seja, as pessoas apresentam uma estrutura geral inicial de valores e, a partir dela, estruturas específicas são construídas para contextos específicos e significativos de sua vida, com a hierarquização de seus valores apreendidos.

A ROSA DAS VIRTUDES E SEUS VALORES

Na leitura do livro *Nossa Voga*, que é do ano de 1954, sem autoria ou editora expressa

para podermos melhor referenciá-lo e contextualizá-lo, procuramos assinalar o porquê, em primeiro lugar, desse nome Rosa das Virtudes, que é parte integrante e principal do documento divulgado como norteador dos valores a serem ensinados para os futuros oficiais de Marinha, e também integrante do Manual de Liderança do Estado-Maior da Armada divulgado para todos os cursos de formação.

Sem relação com a delicadeza ou o perfume da rosa, a simbologia idealizada foi, ao ver deste pesquisador, a “Rosa de Manobra”, publicada pela Diretoria de Hidrografia da Marinha, que visa facilitar a construção dos diagramas das posições relativas e de velocidades dos navios; usa-se, na resolução dos problemas de movimento relativo, uma folha de plotagem especial, que serve para o traçado de rumos e marcações. Outra possibilidade ilustrativa é a “Rosa dos Ventos” ou “Rosa de Rumos”, presente nas Cartas Náuticas a fim de permitir a obtenção ou o traçado de rumos e marcações verdadeiros (MIGUENS, 1996).



Em suma: no centro da Rosa das Virtudes temos declarado o que se deseja dos 16 valores, a princípio laborais: que eles sejam “os nossos rumos, Escola Naval, Marinha do Brasil”.

Não entraremos, neste artigo, nas definições completas dos 16 valores, que são Honra, Patriotismo, Disciplina, Espírito Militar, Abnegação, Decisão, Tenacidade, Fogo Sagrado, Fidelidade, Ordem, Coragem, Zelo, Espírito de Sacrifício, Cooperação, Iniciativa e Lealdade, pois os conceitos estão dispostos no livro *Nossa Voga*, disponível apenas na página da intranet da EN. Neste momento, passaremos a tentar responder à pergunta que iniciou esta pesquisa – a da não existência da hierarquia como uma das virtudes a serem apreendidas pelos aspirantes, mas tendo a disciplina, binômio inseparável na visão deste autor como valor institucional militar.

Segundo os artigos 142 da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) e 14 do Estatuto dos Militares (BRASIL, 1980), as Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e regulares, que têm como base institucional a Hierarquia e a Disciplina. Em nenhum momento da vida do militar, e amparados pelas normas legais citadas, pensaríamos em separar uma da outra, a disciplina sem a hierarquia e vice-versa. Concordando com este autor, o próprio livro-tema reconhece essa situação estrutural: “Na Marinha, como já apresentado, a Disciplina é inseparável da Hierarquia e traduz-se no perfeito cumprimento do dever por todos e cada um dos seus componentes” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 46).

A Disciplina é a força de coesão de qualquer coletividade humana, independentemente se em organização civil ou militar, que pretenda reunir indivíduos em uma unidade sólida e eficaz. A Disciplina, no caso militar, manifesta-se pela “obediência

pronta às ordens do superior, utilização total das energias em prol do serviço, correção de atitudes e cooperação espontânea em benefício da disciplina coletiva e da eficiência da instituição” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 46).

Em estudo realizado por Tamayo e Porto (2005 *apud* RIBAS; RODRIGUES, 2009, p. 48), os valores se distinguem pelo tipo ou pela motivação que expressam. Assim, os autores formaram agrupados em seis construtos que englobam características comuns. No motivacional, que interessa ao nosso artigo, temos a Hierarquia, tornando-se relevante “na estruturação do relacionamento interpessoal e na distribuição de recursos e poder”. Alguns valores culturais, como autoridade, poder social, influência, entre outros, caracterizam a Hierarquia, enfatizando a legitimidade de papéis sociais e distribuição hierárquica de recursos (RIBAS; RODRIGUES, 2009).

O que se pode concluir é que, mesmo na estruturação inicial dos valores nas organizações, os valores construídos tanto pela Hierarquia quanto pela Disciplina se fazem presentes, por isso ratifico que, na idealização das 16 virtudes valorativas laborais no ambiente militar, que é o nosso caso, continuaria a não exclusão desse binômio institucional, alicerce fundamental dos nossos valores: a Disciplina e a Hierarquia.

Por intermédio de uma pesquisa sobre valores laborais em leis, artigos e livros, além de consultas por e-mail aos oficiais das academias congêneres, Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e Academia da Força Aérea (AFA), pode-se construir o quadro a seguir exposto, que faz uma comparação por similaridade textual dos diversos valores, e que teve como base a nossa Rosa das Virtudes.

Em complemento às informações iniciais, o documento da AFA foi seu Programa de Formação de Valores. Em 2009, foi

	EN	AMAN	AFA	Estatuto dos Militares (art. 14 e 27)	Valores Organizacionais (TAMAYO; GONDIM, 1996, p. 66)
1	Honra	Honra	Dever de Cidadão		
2	Patriotismo	Patriotismo/Civismo	Patriotismo	Patriotismo/Civismo e culto das trad. históricas	Tradição (a organização)
3	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	
4	Espírito Militar	Espírito de corpo	Espírito de corpo	Espírito de corpo	Coleguismo/Amizade
5	Abnegação	Amor à profissão	Amor à profissão	Amor à profissão	Comprometimento
6	Decisão	Decisão			Justiça
7	Tenacidade	Persistência			Dedicação
8	Fogo Sagrado	Entusiasmo Profissão	Fé na Missão	Fé na missão elevada das Forças Armadas	
9	Fidelidade	Honestidade			Honestidade
10	Ordem	Direção			Obediência/Planejamento/Pontualidade/Organização
11	Coragem	Coragem	Coragem		
12	Zelo	Dedicação/Responsabilidade	Amor à verdade		
13	Espírito de Sacrifício				
14	Cooperação	Cooperação			Cooperação/Harmonia
15	Iniciativa	Iniciativa			Eficiência/Eficácia/Qualidade
16	Lealdade	Lealdade	Dignidade		Postura profissional
A	Respeito à Hierarquia/Autoridade	Hierarquia	Hierarquia	Hierarquia	Hierarquia
B		Aprimoramento Técnico-Profissional Senso de Justiça Adaptabilidade Comunicabilidade Criatividade Equilíbrio Emocional	Amor à profissão	Aprimoramento Técnico-Profissional	Competência/Qualificação Justiça Flexibilidade Sociabilidade Criatividade Repeito/Polidez

Quadro – Relação entre os valores ensinados nas três IES militares e o que prevê o Estatuto dos Militares.

Fonte: EN/Aman/AFA/Brasil (1980)/Tamayo; Gondim (1996, p.66). Elaboração própria.

criado um grupo de estudos mistos naquela Academia que tinha por finalidade “estudar, identificar e sistematizar um programa de ações que abordasse os valores tidos como fundamentais para o desempenho da função de oficial de uma Força Armada” (ACADEMIA DA FORÇA AÉREA, 2011, p. 6). Destarte, foram identificados dez valores principais e 26 valores complementares. Eles seriam abordados durante o ano letivo, um a cada mês, com os seus respectivos

valores complementares, escalonados conforme a relevância, ocasião e a data oportuna.

No caso específico da Aman, existem os valores militares, que constam do Estatuto dos Militares (todo o Exército) e que são abordados pela disciplina de Liderança: patriotismo; civismo e culto às tradições históricas; fé na missão; espírito de corpo; amor à profissão das armas e entusiasmo profissional; e aprimoramento técnico-

profissional. Além desses, a referida disciplina também trabalha com os seguintes valores: a) da integridade moral: Honra, Honestidade, Lealdade, Senso de Justiça e Disciplina; e b) das necessidades profissionais: Adaptabilidade, Coragem, Comunicabilidade, Criatividade, Cooperação, Decisão, Dedicção, Direção, Equilíbrio Emocional, Iniciativa, Persistência, Responsabilidade e Autoridade.

Utilizou-se ainda, na montagem do quadro, uma pesquisa empírica de Tamayo e Gondim (1996) que teve sua amostra validada e contou ao final com uma ordenação hierárquica de 38 valores, pinçados de uma lista de 565 atributos, pressupondo que as organizações e seus integrantes participam tanto do mundo físico como do social. Nem todos os valores foram distribuídos por aqueles que constam da Rosa das Virtudes e nos demais valores militares, pela razão de não considerá-los aderentes e enquadrados como viáveis, como crenças e princípios válidos para a sociedade contemporânea.

Da montagem do Quadro podemos expor as seguintes observações: a) que, em certa medida, os valores constantes na Rosa das Virtudes têm respaldo perante as demais academias; b) Hierarquia é valor considerado nas demais situações, excetuando-se a Rosa das Virtudes – linha A; c) Disciplina consta dos aparatos valorativos das três academias e do Estatuto dos Militares – excetua-se na escala de valores do estudo de Tamayo e Gondim (1996); d) o valor “Espírito de Sacrifício” somente aparece na Rosa das Virtudes; e) aprimoramento Técnico-Profissional e Competência são valores que não constam da Rosa das Virtudes – linha B; f) cinco valores laborais distintos constam apenas na Aman e

no estudo de Tamayo e Gondim (1996), a saber: senso de justiça, adaptabilidade, comunicabilidade, criatividade e equilíbrio emocional; h) o valor Honra, marco inicial e norte da Rosa das Virtudes, não aparece nas organizações públicas e privadas no estudo de Tamayo e Gondim (1996).

A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E OS VALORES MILITARES

“A sociedade brasileira tem frágeis componentes cívicos, isto é, uma baixa identificação com os símbolos políticos do Estado e a noção de interesse público” (SORJ, 2006, p. 30). Esse autor ainda salienta a distância que existe entre a realidade co-

A Honra é o sentimento que nos induz à prática do Bem, da Justiça e da Moral

letiva do ser brasileiro e os símbolos políticos da nacionalidade ou Pátria. “A sociedade brasileira contemporânea é autoritária, exibindo profundas desigualda-

des sociais, mas pouco hierárquica” (SORJ, 2006, p. 33).

Assim exposto, um valor que foi o estopim deste artigo e não constante da nossa Rosa das Virtudes, mas de significado institucional das Forças Armadas, seria a Hierarquia, que, em suma, quer dizer: respeito aos níveis de autoridade. A Hierarquia é uma ordenação que é feita levando-se “em consideração a experiência do indivíduo, suas qualidades, sua competência, ou seja, todas as características humanas que vão se aprimorando com o passar do tempo, na medida do esforço de cada um” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 13).

Neste ponto, um valor bem interessante, e até controverso, que consta apenas da Rosa das Virtudes, é o “Espírito de Sacrifício”. Ele é “a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, em

prol do cumprimento do dever” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 36). Essa construção do sacrifício em prol de um bem comum, de toda a sociedade, é amalgamada em uma pequena frase que resume esta essência: “Quem não é fiel no pouco, certamente não será no muito”. O Brasil é um país contido de enormes diferenças regionais em vários aspectos, principalmente no socioeconômico, mas, com o sacrifício de todos, poderemos alçar voos mais altos, com uma sociedade justa e harmônica.

A Honra é o sentimento que nos induz à prática do Bem, da Justiça e da Moral. Voltando à introdução, que tratou das “manifestações democráticas” de junho de 2013 durante um evento internacional de futebol, podemos verificar a carência de nosso povo nas necessidades básicas, como saneamento, saúde, educação e infraestrutura de transporte público. Na profissão do militar, segundo o conceito descrito na Rosa das Virtudes, a Honra consiste principalmente na “dedicação ao serviço, no cumprimento do dever, na intrepidez e na disciplina, tudo inspirado pelo patriotismo” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 32).

Um valor muito importante para todos os brasileiros é o patriotismo. Ele é o “sentimento irresistível que nos prende à terra em que nascemos [...] é a força de coesão poderosa que nos torna solidários sem um interesse comum, ensinando-nos a bem querer, servir, honrar e defender a Pátria” (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 47). Vis a vis o que também corrobora este autor com Gonzales (2008, p. 122), que afirma que “o patriotismo se exerce em qualquer profissão, não é monopólio nem obrigação

apenas dos militares”. Porém, nesta nossa sociedade do consumo e do imediatismo, esse importante valor é esquecido para um segundo plano, quando deveria ser cultivado e cultivado por todos nós, cidadãos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epígrafe citada no início deste artigo é de Michel Foucault (1999), retirada do seu livro *Vigiar e Punir*, e descreve a figura ideal de um soldado no início do século XVII. Os diversos adjetivos, quando levados aos dias atuais e para o nosso país, fazem desse integrante da sociedade um indivíduo que

Os valores de toda ordem, quer individuais ou organizacionais, para uma relação de sociedade ampla e democrática estão começando a ser esquecidos

cumprir com sua obrigação constitucional, que vive e respira democracia, arregimentado de civismo e amor à Pátria. Os seus valores doutrinários também caminham na busca do ser cidadão, autônomo e responsável por seus atos e seu destino, um indivíduo que vai alçar

voos mais altos e distantes, na busca de sua completude humana.

A Rosa das Virtudes é uma importante ferramenta de divulgação dos valores da nossa instituição, regular e permanente, Marinha, e que tem como função fazer desenvolver nos seus jovens aspirantes da Escola Naval sentimentos importantes e fortes quando da passagem para a vida profissional como oficiais dos primeiros postos da carreira, com responsabilidade tanto nas relações da caserna quanto nas ações e atitudes em ambientes sociais. Sugere-se, a princípio, que haja uma atualização com testagem dos valores ali presentes, visto ser um documento de 1954. Importante realçar que a Hierarquia deveria estar presente,

como determina o Estatuto dos Militares e como componente que é nas academias congêneres.

Os valores de toda ordem, quer individuais ou organizacionais, para uma relação de sociedade ampla e democrática estão começando a ser esquecidos; estamos acompanhando nos noticiários diversas manifestações por mais, em suma, justiça social e ética nas relações políticas e sociais. Valores militares podem ser atizados ou lembrados, pois, antes de tudo, o militar é um cidadão integrante desta nossa sociedade, uma sociedade plural e

complexa, mas que tem um futuro ainda a ser construído. Os valores Patriotismo, Honra e Espírito de Sacrifício podem ser, entre outros, conhecidos e transmitidos a todos, como representações motivadoras de um país gigante pela própria natureza.

Concluimos com uma frase significativa do livro *Nossa Voga* que retrata o que somos: “Escolher ser oficial de Marinha é escolher comandar homens, em presença da infinidade do céu e sobre a imensidão do mar, para o bem de nossa Marinha e para a defesa de nosso país”. (ESCOLA NAVAL, 2009, p. 6).

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<VALORES>; Ética; Conduta; Exemplo; Liderança; Princípios militares; Sociedade;

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. Programa de Formação de Valores. Pirassununga, SP, 2011. 30 p.
- AGOSTINI, F. N. *Teologia Moral: o que você precisa viver e saber*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BILSKY, W. “A estrutura de valores: sua estabilidade para além de instrumentos, teorias, idade e culturas”. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, nº 3, p. 12-33, maio/jun. 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.
- _____. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm>. Acesso em: 26 jul. 2013, 16:30:30.
- _____. Estado-Maior da Armada. EMA137: Doutrina de Liderança na Marinha. Brasília/DF, 2004.
- CUNHA, E. da P.; CUNHA, E. S. M. “Políticas Públicas Sociais”. In: CARVALHO A. et. al. (Org.). 2. reimp. *Políticas Públicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Proex, 2008. p. 11-26.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 2009. 123 p.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GONZALES, S. L. de M. *A territorialidade militar terrestre no Brasil: os Tiros de Guerra e a estratégia de presença*. 2008. 332f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MIGUENS, A. P. *Navegação: A Ciência e a Arte*. v. 1: *navegação costeira, estimada e em águas restritas*. Rio de Janeiro: Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1996.
- PORTO, J. B.; TAMAYO, A. “Estrutura dos Valores Pessoais: a relação entre valores gerais e laborais”. *Psicologia: Teorias e Pesquisa*, v. 23, nº 1, p. 63-70, jan./mar. 2007.
- RIBAS, F. T. T.; RODRIGUES, C. M. C. “Valores organizacionais declarados e implantados: uma percepção entre o real e o desejado”. *Revista Iberoamericana de Engenharia Industrial*, Florianópolis, v. 1, nº 2, p. 43-60, dez. 2009.
- SORJ, B. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- TAMAYO, A.; GONDIM, M. das G. C. “Escala de valores organizacionais”. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 31, nº 2, p. 62-72, abr./jun. 1996.